

[E04] galeria urbana



Lisboa, Passagem, subterrânea de Belém, década de 1960. Fotografia de Artur Pastor

A Galeria Urbana recupera o morfema e transfere os seus princípios e regras de composição para um contexto específico, real e concreto, onde a principal operação do projecto é a escavação:

- é uma pequena construção, que recorre à subtracção como operação dominante para produzir espaço e inscreve-se na sequência de um percurso urbano, do qual se torna parte. Tem uma forte vocação pública e urbana.

- está articulada com o reconhecimento dos sistemas da cidade – **Água (cisterna, tanque, chafariz), Árvore, Pátio, Miradouro, Muro** – que devem ser considerados na concepção da Galeria Urbana.

Água

A água vê-se e/ou ouve-se e ocupa o espaço exterior e/ou o interior.

Árvore

Espaço exterior onde se juntam um conjunto de pessoas /pelo menos 1 árvore/ pelo menos 15 pessoas.

Pátio

Espaço exterior, voltado para o interior.

Miradouro

Espaço interior ou exterior, para contemplar a cidade.

Muro

Limite, transição, suporte.

- é um pequeno espaço expositivo e imersivo, que acolhe obras de arte e que permite mirar a cidade. É composto por áreas exteriores, interiores e de transição, colectivas e íntimas.

- há um espaço principal que organiza a composição do conjunto.

- O exercício é de desenvolvimento individual, em local seleccionado pelos estudantes.

fase 1. Concepção / Estratégia

Definição de uma estratégia de projecto e ensaio de transferência do morfema para uma realidade concreta.

maqueta 1. escala 1:100

Materiais: cartão ou outros materiais

fase 2. Composição

maqueta 2. escala 1:50

Materiais: cartão ou outros materiais

fase 3. Representação

Representação da Galeria Urbana e da sua integração no contexto de um percurso, recorrendo ao desenho técnico: 1 Planta e 2 Corte.

painel 01: planta do projecto, esc.1/100

painel 02 e painéis 03: 2 cortes do projecto, esc.1/100

Materiais: painéis 60cm x 60cm, material de desenho técnico e artístico.

> objectivo

- adquirir raciocínio prático de projecto em Arquitectura;
- dominar os instrumentos do projecto: maquete, desenho e outros registos gráficos;
- desenvolver competências de comunicação do projecto através da argumentação crítica.

> natureza e duração

trabalho individual
de 06.11.2025 a 11.12.2025

> documentos a apresentar

elementos físicos:

- maquete 1: estratégia. escala 1:100
- maquete 2: projecto. escala 1:50
- 5 fotografias da “maquete 1” em formato quadrado, impressas individualmente em folhas com dimensão de 20cm x 20 cm.

As fotos são a preto/branco, com fundo negro ou fundo branco e luz controlada.

- 5 fotografias da “maquete 2” em formato quadrado, impressas individualmente em folhas com dimensão de 20cm x 20 cm.

As fotos são a preto/branco, com fundo negro ou fundo branco e luz controlada.

- 3 painéis 60cm x 60cm

- 1 texto com max. 500 palavras que descreve a descoberta da Galeria Urbana na cidade e o percurso urbano onde se inscreve, e a cidade revelada a partir do seu interior.

elementos digitais:

- book

(formato: 20cm x 20cm, 150dpi. Os conteúdos do book são uma síntese das 3 fases de trabalho)

- painéis digitalizados (60cm x 60cm)
- processo (corresponde ao registo fotográfico exaustivo de todos os elementos produzidos durante o processo de desenvolvimento do exercício, nomeadamente: registos desenhados à-mão-livre do diário gráfico, desenhos, fotomontagens, fotografias das maquetas, etc.)

Nota:

Os elementos em formato digital, devem ser colocadas na BOX da turma (plataforma digital partilhada) até às 24:00 horas do dia 19.12.2025.

Os títulos dos ficheiros devem seguir à seguinte descrição:

00000000_PRIMEIRO_ÚLTIMO NOME_book.pdf

00000000_PRIMEIRO_ÚLTIMO NOME_paineis.pdf

00000000_PRIMEIRO_ÚLTIMO NOME_processo.pdf

> bibliografia

- BACHELARD, G. (1957). A poética do espaço. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- MONTEYS, X. (2018). La Calle y la Casa: urbanismo de interiores. Barcelona: GG.
- RUBY I., RUBY A. (2006). Groundscapes. The Rediscovery of the Ground in Contemporary Architecture. Barcelona: GG.
- TANIZAKI J. (1999). O Elogio da Sombra. Lisboa: Relógio D'Água
- TAVORA, F. (1962). Da Organização do Espaço. Porto: FAUP, 2008.
- ZUMTHOR, P. (1988). “A Way of Looking at Things”, in *Thinking Architecture*. Germany: Birkhauser, 1999.